

PROJETO DE EXTENSÃO – VALORIZANDO A TERCEIRA IDADE

Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira
Tálita de Jesus Martins Sousa

RESUMO: O presente Projeto de Extensão – Valorizando a Terceira Idade, tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos da Pedagogia e com a ajuda dos profissionais da área de Educação Física, uma melhor compreensão sobre essa nova etapa da vida – a terceira idade. Para que o projeto viesse a ser materializado, buscamos dialogar com alguns teóricos que tem estudado sobre a temática Bosi(1994), Pereira (2008), Marx (1996, 2003) e com a Legislação – Estatuto do Idoso. A metodologia utilizada é a imersão no campo - Lar Bom Pastor em que as atividades realizadas são contação de história, recreação, assepsia, festividades natalinas, carnaval, páscoa, festa junina e exercícios físicos. As contribuições do projeto já citado é que esses idosos, são guardiões da memória no qual podemos encontrar as riquezas das brincadeiras tradicionais, os costumes de um povo, suas crenças, a culinária e tantos outros conhecimentos que devem ser repassados as gerações futuras. Outro aspecto é a contribuição na formação dos futuros pedagogos no que se refere aos estudos da Andragogia e a corresponsabilidade social desses (as) alunos (as) no cumprimento das políticas públicas para o idoso.

Palavras-chave: Idosos. Sociedade Capitalista. Asilo.

Introdução

Se o adulto não dispõe de tempo ou desejo para reconstruir a infância, o velho se curva sobre ela como os gregos sobre a idade de ouro. (BOSI, 1994, p.83)

Existe um ditado popular que diz que a única certeza que temos em nossas vidas é que nascemos, nos tornamos adultos e envelhecemos, por isso segundo Bosi (1994), a velhice é e deve ser entendida como uma categoria social e quanto categoria a sociedade do capital é extremamente perversa para com os seus.

Segundo Pereira (2008), a desvalorização do idoso é uma herança da Idade Moderna, mais especificamente no século XIII. Com a transição do modo de produção feudal para o capitalismo, o velho passa a ser desnecessário para a família burguesa, por não produzir mais como antes. Marx (2003) afirma que quando o mundo das coisas passa a ser mais valorizado, o homem perde o seu valor e torna-se um estranho até para si mesmo.

Por isso na sociedade capitalista, tudo se torna efêmero: a cultura, os costumes, os valores morais e éticos, e não há uma preocupação em preservar a memória. Os guardiões da memória são entregues à casa de repouso e muitas vezes a família, em nome do bem-estar, passa a administrar sua aposentadoria como se fossem incapazes de gerenciar seus gastos. Nesta fase da vida, muitos idosos são obrigados a sair de suas casas para viver em ambientes estranhos a eles, não se perguntando nem se discutindo o que eles querem; seus conselhos e



experiências já são considerados ultrapassados. Esta é uma sociedade “maléfica para com a velhice” (BOSI, 1994, p. 77).

O velho sente-se um indivíduo diminuído, que luta para continuar sendo homem. O coeficiente de adversidade das coisas cresce: as escadas ficam mais duras de subir, as distâncias mais longas a percorrer, as ruas mais perigosas para atravessar, os pacotes mais pesados para carregar. O mundo fica erizado de ameaças, de ciladas. Uma falha e uma pequena distração são severamente castigadas (BOSI, 1994: 79).

Para o idoso, o mundo que antes parecia tão íntimo, agora se torna algo perigoso, distante, porque sua visão já não corresponde ao que era, a audição lhe parece diminuir, as pernas não possuem a agilidade de outrora, fica com medo de cair, sente dificuldade em andar e sentar. Para se locomover, ouvir e enxergar são necessários usar de artefatos: óculos, lupa, aparelho auditivo, bengala, andador. Sua autoestima fica comprometida diante de tantos empecilhos, por isso sentem-se incapazes.

Este sentimento de menos valia pelo idoso, é entendido pela sociedade do capital como algo natural, portanto, não precisa rever conceitos, entender a própria dinâmica da vida, é algo posto, acabado e determinado pelas leis da natureza. Marx (1996) em sua obra o capital já alertava sobre o primado da mercadoria sobre o homem, ou seja, o valor do sujeito só existe enquanto ele é produtivo, quando se pode extrair a mais-valia desse sujeito, quando a sociedade não se atém para esse processo, as consequências são irreversíveis.

Segundo dados do Censo de 2010 coletados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a população com mais de 60 anos de idade aumentou para 7,4% no Brasil, estimativas apontam que em 2020 este percentual atingirá 12%. Em 2050 serão 2 bilhões de idosos em todo mundo, sendo que 80% serão oriundos dos países em desenvolvimento.

Outro dado importante que foi levantado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, é que no Brasil, cerca de 83 mil idosos vivem em instituições chamadas de “asilos ou lar” e que as mulheres são a maioria dentro dessas instituições. No Brasil funcionam apenas 3.548 asilos, dentre eles públicos e privados, sendo que 218 asilos estão nas esferas municipal e estadual e apenas um sob a responsabilidade do governo federal. Inclusive essas instituições (públicas ou filantrópicas) são mantidas com recursos do governo e uma outra parcela de contribuição é proveniente dos idosos ou de familiares. Segundo o Estatuto do Idoso, os asilos podem contar com até 70% do valor da aposentadoria do idoso.



Reafirmamos que além do aumento significativo de idosos no Brasil e as adversidades vividas por eles, a própria sociedade não está preparada para tal realidade e cursos como o de Pedagogia também não. Já o curso de Educação Física em sua matriz curricular, contempla o trabalho com a Terceira Idade e além do mais tem a preocupação de preparar o profissional para atender esse mercado que cresce a cada dia e cada vez mais exigente. Os conteúdos, amplos nas Áreas das Ciências Humanas e da Saúde, abordam conceitos e métodos que oferecerem parâmetros para um trabalho diferenciado e adequado às condições funcionais dessa população. Por isso, é mister proporcionar aos acadêmicos da Pedagogia e com a ajuda dos profissionais da área de Educação Física, uma melhor compreensão sobre essa nova etapa da vida – a terceira idade e, a melhor maneira que encontramos foi possibilitar esse encontro entre jovens e a terceira idade elaborando um Projeto de Extensão no Lar Bom Pastor de Mineiros-GO.

Procedimentos Metodológicos

O Projeto de Extensão Valorizando a Terceira Idade, tem como procedimento metodológico, a imersão no cotidiano do Lar Bom Pastor, onde residem 33 idosos, com o intuito de contribuir com a qualidade dos serviços prestados aos idosos e ao mesmo tempo oferecer aos alunos de Pedagogia um espaço de aprendizagem para o conhecimento teórico e prático.

As atividades com os idosos ocorrem aos sábados de manhã das 7:30 às 9:00 horas são realizadas atividade de contação de história, recreação, assepsia (unhas, corte de cabelo, barbear e massagem), festas: natalina, carnaval, páscoa e festa junina e exercícios físicos com a orientação do profissional de Educação Física no Lar “Bom Pastor” de Mineiros-GO.

Outra atividade desenvolvida com eles é os registros das memórias dos moradores no Lar Bom Pastor. No qual temos coletado suas histórias de vida utilizando entrevistas semiestruturadas, objetivando fazer um levantamento sobre a origem de cada idoso, idade cronológica, estado civil, como veio morar em Mineiros, como foi sua infância e adolescência, se possui filhos e netos, quais seus sonhos, tristezas e decepções. O produto final dessas memórias será transformado em livro.



Considerações Finais

Os acadêmicos tem a oportunidade de conhecer e compreender a triste realidade em que a terceira idade está inserida e perceber que após trabalhar durante uma vida toda, o gasto com remédios fazem a pequena aposentadoria ficar ainda menor, a frágil situação financeira e os casos onde a doença avança em velocidade mais rápida que o lúcido raciocínio fazem desta parcela da população tão dependente de auxílio de terceiros quanto um recém-nascido.

Com papel fundamental na vida de parte destes idosos, os asilos acabam se tornando suas casas, sejam eles abandonadas ou não. Muitos não sabem nem onde estão seus familiares e precisam contar com o auxílio destes lares/asilos, que trabalham de maneira voluntária, para realizar atividades básicas como comer e ir ao banheiro. Mas essas pessoas que cuidam desses idosos, não têm tempo para realizar outros tipos de atividades com eles como contar uma história, jogar (dama, baralho, palito...) ou escutar seus anseios, desejos e além do mais a situação asilar afasta-os do convívio com a família, com a sociedade e a carência afetiva, marcada pela rejeição e o abandono, permanece instalada quase sempre até a sua morte.

Daí a necessidade de falar, contar suas histórias, pois suas lembranças e seus delírios os permitem atravessar o muro que separa o interior de um sentimento de impotência e vulnerabilidade, contribuindo para diminuir a autoestima do idoso.

São com esses idosos, os verdadeiros guardiões da memória que podemos encontrar as riquezas das brincadeiras tradicionais, os costumes de um povo, suas crenças, a culinária e tantos outros conhecimentos. Neste sentido, o Projeto Valorizando a Terceira Idade tem contribuído para formação dos futuros pedagogos no que se refere aos estudos da Andragogia, inclusive tem sido algo pouco estudado em cursos de formação de professores, sendo um conteúdo de extrema importância porque o Brasil em pouco tempo terá mais de 50% da sua população com idade superior a 60 anos e ao mesmo tempo nos chama para responsabilidade social no cumprimento das políticas públicas para o idoso.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 1074/2003. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 1994.

PEREIRA, L.A.P.C. Um olhar sobre a infância e as brincadeiras a partir de relato de idosos da cidade de Mineiros. 2008. 144 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 3. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003. (Coleção Clássicos).

_____. *O Capital: crítica da economia política*. Trad. Reginaldo Sant’Anna. 15. ed. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand, 1996.

Dos autores:

¹Docente Ajusta no Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, curso de Pedagogia. Mestre em Educação pela UFG e Doutorando em Educação pela PUC-GO. Contato: lucieneaparecida@fimes.edu.br

²Acadêmica em Pedagogia pelo Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: talidadejesusms@hotmail.com

